


Reflexões sobre avaliação a partir da obra “Pedagogia da autonomia” de Paulo Freire

Jayane Mara Rosendo Lopesⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Canindé, Ceará, Brasil

Alessandra de Oliveira Macielⁱⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Fortaleza, Ceará, Brasil

Resumo

Paulo Freire atuou na educação pública como professor e gestor de uma secretaria de educação. Após as diversas experiências de vida, publicou em 1996 a sua última obra “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”. Dentre os diversos saberes, a obra apresenta uma perspectiva de avaliação crítica tanto da prática (ensino) quanto da aprendizagem (aluno), que estimule a autonomia de educadores e educandos como sujeitos transformadores da realidade. Neste sentido, temos como objetivo refletir sobre avaliação a partir da obra “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire, considerando o conceito abordado pelo autor. Apontamos como resultado que a coexistência de professores e alunos exige uma avaliação para tomada de decisões construída por ambos. Além disso, faz-se necessário posicionarmos de forma crítica frente a modelos de avaliação reguladores do trabalho educativo, uma vez que assumindo uma postura crítico progressista devemos aliar o discurso a nossa prática. Outrossim é a necessidade constante, como professores e professoras, de uma formação permanente para ação-reflexão-ação.

Palavras-chave

Práxis pedagógica. Ensino-aprendizagem. Avaliação crítica.

Reflections on evaluation based on the work “Pedagogy of autonomy” by Paulo Freire

Abstract

Paulo Freire worked in public education as a teacher and manager of an education department. After several life experiences, in 1996 he published his latest work “Pedagogy of Autonomy: knowledge necessary for educational practice”. Among the diverse knowledges, the work presents a perspective of critical evaluation of both practice (teaching) and learning (student), which stimulates the autonomy of educators and students as transforming subjects of reality. In this sense, we aim to reflect on the evaluation based on the work “Pedagogia da Autonomia” by Paulo Freire, considering the concept addressed by the author. As a result, we point out that the coexistence of teachers and students requires an assessment for decision making constructed by both. In addition, it is necessary to critically position ourselves against regulatory assessment models of educational work, since assuming a progressive critical stance, we must combine discourse with our practice. Furthermore, there is a constant need, as teachers, for permanent training in for action-reflection-action.

Keywords

Pedagogical práxis. Teaching-learning. Critical evaluation.



1 Introdução

Paulo Freire é reconhecido como uma das maiores referências teóricas em educação no Brasil e no mundo, cujas obras estão amplamente divulgadas nos contextos educacionais. Tais estudos refletem de forma crítica os desafios sociais vivenciados pelos “oprimidos” numa sociedade liderada por “opressores”, ao mesmo tempo que os direciona a pensar criticamente para a luta em favor da transformação da realidade que vivem (OLIVEIRA et al., 2020).

Nesse sentido, é fundamental avaliar a própria prática docente, uma vez que a realidade escolar é complexa e exige que busquemos conhecimentos para intermediar tais reflexões com o intuito de transformar essa realidade, aliadas a uma visão crítica de mundo (MARSIGLIA; MARTINS, 2013).

Dentre o conjunto de obras publicadas pelo autor, elegemos a “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, pois se trata de sua última publicação em vida e que pode ser considerada como uma espécie de guia para educadores (as) independentemente da posição política que assumam (OLIVEIRA et al., 2020), pois reúne conhecimentos “demandados pela prática educativa em si mesma” (FREIRE, 2019, p. 23). É oportuno destacar que ela foi escrita após sua atuação como Secretário de Educação no município de São Paulo, em um contexto de diálogo com intelectuais de outros países, cabendo na obra reflexões sobre as várias experiências vividas em sua práxis educativa (OLIVEIRA et al., 2020).

Considerando o delineamento teórico desta obra, com suas implicações à prática docente e o contexto de reflexão em que foi escrito, surge então a problemática norteadora desta pesquisa: Quais reflexões sobre avaliação são apresentadas na obra “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire?

De acordo com Saul (2008) a avaliação é tema importante no meio educacional, pois ela está presente tanto em nossas ações cotidianas como é intrínseca ao trabalho de professores e professoras.

Logo, o questionamento acima se justifica pelo interesse investigativo sobre a temática da avaliação em um curso *stricto sensu* de formação de professores, da curiosidade sobre a perspectiva de Paulo Freire sobre avaliação e da necessidade de

promover reflexões sobre o tema a partir de referenciais importantes do cenário brasileiro como ele, que participou de forma teórica e prática de nosso sistema público de ensino. Por conseguinte, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre avaliação a partir da obra “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire.

Desse modo, reconhecemos nesse estudo a possibilidade de discutir a avaliação como um processo contínuo de reflexão da formação e da prática docente (FREIRE, 2019).

2 Metodologia

Tratamos como uma pesquisa exploratória pois investigamos no intuito de “[...] delimitar ou manejar com maior segurança uma teoria cujo enunciado resulta demasiado amplo para os objetivos da pesquisa [...]” (TRIVIÑOS, 1987, p. 109). Para a coleta de dados, recorreremos a análise documental, por se tratar de informações obtidas em um livro (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Como etapas de análise, optamos pela técnica de análise de conteúdo, organizada em três fases: 1. Pré-análise; 2. Exploração do material; e 3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011). Na primeira fase foi feita a escolha e leitura da obra no sentido de compreender o conceito do termo “avaliação” expresso nos escritos. Na segunda fase foi definida como categoria de análise: “Avaliação crítica da prática docente e da aprendizagem do aluno”. Na terceira e última fase, foi realizada a análise da categoria a partir da perspectiva do autor.

3 Resultados e Discussão

Em “Pedagogia da Autonomia”, observamos que a obra busca problematizar as práticas pedagógicas do professor, evidenciando a necessidade de diálogos e questionamentos que estimulem a autonomia dos alunos bem como a reflexão crítica do professor sobre suas práticas.

Ao tratar que o ensino exige bom senso do professor, o autor introduz a seguinte fala “A vigilância do meu bom senso tem uma importância enorme na avaliação que, a todo instante, devo fazer de minha prática” (FREIRE, 2019, p. 60).



Compreendemos que para o autor devemos estar sempre cuidadosos na forma como agimos com nossos educandos, é esse bom senso que vai nos orientar em situações de atrasos na entrega de trabalhos, se é justificável ou desrespeito do aluno. Tais situações que necessitam exercermos nossa autoridade como professores, tomando a avaliação como reflexão de nossas ações e para as tomadas de decisões necessárias. Neste sentido,

“Se o bom senso, na avaliação moral que faço de algo, não basta para orientar ou fundar minhas táticas de luta, tem, indiscutivelmente, importante papel na minha tomada de posição, a que não pode faltar a ética, em face do que devo fazer” (FREIRE, 2019, p. 61).

Nesta perspectiva, a avaliação em sala de aula ganha sentido quando alinhadas às nossas praticas educativas de ensino e aprendizagem, ou seja, é ela quem nos auxilia para decisões adequadas sobre os meios, os caminhos e instrumentos avaliativos (SAUL, 2008).

Fica evidente ao longo da obra, que se colocando como teórico e ao mesmo tempo como professor, Paulo Freire nos alerta para a necessidade de estarmos atentos aos nossos alunos, respeitando-os, em aspectos como identidade, autonomia e dignidade, que segundo ele:

Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos. O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo (FREIRE, 2019, p. 63).

Se assumimos uma postura crítica progressista em nossos discursos como educadores que se preocupam com problemas sociais e que visam a transformação da realidade, nada mais coerente do que alinhar estas falas ao exercício prático da docência. É nessa perspectiva e entendendo a coexistência da docência e da discência, que o autor em 1996 (1ª edição da obra) já sugere que o processo de avaliação não se restringe apenas ao professor, mas da ação do aluno com ele.

Compreendemos que incluir os educandos como sujeitos ativos do processo de avaliação é um dos meios para desenvolver uma Pedagogia da Autonomia. Abrir diálogos em sala de aula para os estudantes sugerirem instrumentos avaliativos ou

opinarem sobre os que propusemos, aplicar instrumentos de autoavaliação para que eles olhem para si e descrevam as dificuldades de aprendizagem e, além disso, permitir que o próprio estudante nos avalie, em critérios como organização, metodologia, valorização e motivação do aluno são possíveis estratégias. Assim “Esta avaliação crítica da prática vai revelando a necessidade de uma série de virtudes ou qualidades sem as quais não é possível nem ela, a avaliação, nem tampouco o respeito do educando” (FREIRE, 2019, p. 63).

Para uma transformação da prática pedagógica em sala de aula, a partir de fundamentos freirianos, cabe-nos uma formação permanente no sentido de ação-reflexão-ação, onde em situações formativas dentro da escola possamos refletir sobre concepções e práticas para então ressignificar nossas ações didático-pedagógicas (SOARES, 2019), como a avaliação.

Esta concepção de formação permanente dos professores foi evidenciada quando Paulo Freire esteve na secretaria de educação de São Paulo, onde ele introduziu os professores em “grupos de formação”, “que consistia em agrupar coletivos de professores para discutirem as suas práticas e descobrirem a teoria nelas existentes” (SAUL, 2008, p. 24) na busca de gerar movimentos de ação-reflexão-ação.

As experiências do autor como educador que esteve em sala de aula e como Gestor em uma secretaria de educação traz ainda mais valor para a defesa de uma avaliação crítica na educação. Desta forma, ao tratar que ensinar exige saber escutar, foi possível observar que seu posicionamento sobre avaliação vai para além da relação professor e aluno, tomando de forma crítica os sistemas de avaliação autoritários que desconsideram a formação humana integral:

Os sistemas de avaliação pedagógica de alunos e de professores vêm se assumindo cada vez mais como discursos verticais, de cima para baixo, mas insistindo em passar por democráticos. A questão que se coloca a nós, enquanto professores e alunos críticos e amorosos da liberdade, não é, naturalmente, ficar contra a avaliação, de resto necessária, mas resistir aos métodos silenciadores com que ela vem sendo às vezes realizada. A questão que se coloca a nós é lutar em favor da compreensão e da prática da avaliação enquanto instrumento de apreciação do que fazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo, da libertação e não da domesticação. Avaliação em que se estimule o falar a como caminho do falar com (FREIRE, 2019, p. 113, 114).

Este fragmento revela a necessidade de nós educadores e nossos educandos nos posicionarmos frente aos discursos autoritários que se encaminham de cima para baixo e nos silenciam. Não podemos reduzir a formação humana apenas numa perspectiva de treino ou seguir modelos determinados por alguém ou algum órgão superior, pois este alguém poderá assumir um papel controlador de nossas ações, se ele tem o poder de determinar nos fica restrito por onde seguir, é nessa relação de poder silenciadora e determinista, que os currículos são fragmentados e nos tornamos sujeitos apolíticos.

Anteriormente ao fragmento acima citado, Paulo Freire (2019) já introduzia o seguinte pensamento sobre a necessidade de saber escutar, porque somente de porte deste saber que poderemos dialogar com aquele que nos fala:

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a ferir com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele (FREIRE, 2019, p. 111).

É notório que se somos moldados “a uma certa padronização de fórmulas, de maneira de ser” (p.111), e se conseqüentemente reproduzirmos isto em nossas salas de aulas, nem nós estamos sabendo escutar quem fala de cima conosco como também nossos alunos receberão um ensino fragmentado, ou seja, ambos caminhando de forma passiva, conforme os moldes de uma sociedade neoliberal.

Como educadores, não podemos ser omissos à ideologia dominante e apenas treinar nossos alunos para práticas apolíticas, mas nos colocarmos como sujeito de nossas ações, sujeitos estes, críticos, reflexivos e autônomos, assim estaremos garantindo aos nossos alunos, o estímulo à autonomia de suas ações.

Temos a necessidade, como professores e professoras, de formação permanente ao longo de nossas trajetórias na educação, compartilhando práticas e confrontando teorias para uma reflexão constante da práxis educativa (SAUL, 2008). A perspectiva da autora alicerçada pelas ideias de Paulo Freire é de uma avaliação crítico transformadora na educação, que ela conceitua como avaliação emancipatória. Termo não tratado neste estudo, mas que poderá ser abordado em pesquisas futuras.

4 Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre avaliação a partir da obra “Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire. Observamos que ao longo da obra o autor reúne um conjunto de saberes indispensáveis à ação docente e aponta algumas reflexões sobre a avaliação na educação.

Foi possível identificar que o autor compreende a avaliação como meio de reflexão crítica sobre a prática docente e que ela não pode ser realizada de forma individual pelo professor, mas de forma conjunta com os alunos, uma vez que ambos coexistem no ato educativo.

Além disso, critica a avaliação de sistemas como mecanismos de regulação do trabalho docente, que repercute em um ensino fragmentado e na formação de sujeitos apolíticos. Compreende que para a transformação da realidade, é necessário assumirmos além do discurso, uma prática progressista frente aos problemas sociais.

Diante disso, cabe também uma reflexão sobre a nossa formação permanente como professores e professoras, em que experiências exitosas de avaliação possam ser compartilhadas e multiplicadas na educação.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; MARTINS, Lígia Marcia. Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a formação de professores. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. Salvador, v. 5, n.2, p. 97-105, dez. 2013. Doi: <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v5i2.9702>.

OLIVEIRA, Artur Bruno Fonseca et al. Uma biografia de Paulo Freire: subsídios para o estudo crítico de sua obra. In: GONÇALVES, Ruth Maria de Paula et al. **Teorias da educação e a formação de professores: marcos fundamentais da história do pensamento educacional**. Fortaleza: EdUECE, 2020. p. 185-217. Disponível em:



http://www.uece.br/eduece/index.php?option=com_content&view=article&id=43528:e-books-eduece&catid=19:servicos&Itemid=1181. Acesso em: 03 ago, 2020.

SAUL, Ana Maria. Referenciais freirianos para a prática da avaliação. **Revista de educação PUC-Campinas**. n. 25, p. 17-24, 2008. Disponível em: <<http://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/90>>. Acesso em: 05 set, 2020.

SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação & Formação**, v. 5, n. 1, p. 151-171, 9 dez. 2019. Doi: <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i13.1271>.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

i **Jayane Mara Rosendo Lopes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0749-8043>. Membro da Célula de Avaliação Institucional na Secretaria Municipal de Educação e Professora na Rede Pública Municipal de Canindé. Mestranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE).

Contribuição de autoria: escrita, análise e discussão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2904705588543772>

E-mail: jayanemara1@gmail.com

ii **Alessandra de Oliveira Maciel**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1072-1074>. Técnica em Educação na Célula de Avaliação da Aprendizagem na Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Doutoranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Contribuição de autoria: revisão dos fundamentos teórico-metodológicos.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8932272396099630>

E-mail: alessandragomaciel@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

LOPES, J. M. R; MACIEL, A. O. Reflexões sobre avaliação a partir da obra “Pedagogia da autonomia” de Paulo Freire. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 1, n. 2, p. e020014, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/3945>